

Porque é que tenho de dizer «por favor» e «obrigado»?

Como responder às grandes perguntas dos mais novos
sobre comportamento e boas maneiras

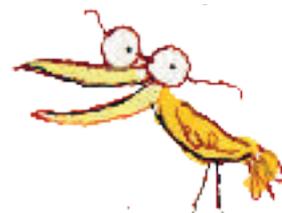
**ATENÇÃO,
PAIS!**
Respostas
a 12 perguntas
difíceis.



Dra. Emma Waddington e Dr. Christopher McCurry
Pedopsiquiatras infantis

Índice

3	Como usar este livro
4-7	Introdução
8-9	Porque é que tenho de dizer «obrigada»?
10-11	Porque é que tenho de dizer «por favor»?
12-13	Tenho de pedir desculpa mesmo quando não estou arrependido?
14-15	Porque é que tenho de olhar para ti quando falas comigo?
16-17	Porque é que tenho de partilhar?
18-19	Porque é que tenho de esperar a minha vez?
20-21	Que mal tem agarrar o que é meu?
22-23	Porque é que tenho de usar um garfo?
24-25	Porque é que não posso dizer que uma pessoa é gorda se ela é gorda?
26-27	Porque é que não posso bater no André se ele me bater a mim?
28-29	Porque é que não posso choramingar? Que mal tem choramingar?
30-31	Porque é que tenho de dar beijinhos à avó?
32	Leituras recomendadas



– Porque é que tenho de dizer «obrigada»?



Era um dia de sol e o André tinha ido com a avó ao parque.

— Queres um gelado? — perguntou a avó. O André acenou ansiosamente com a cabeça e correu para o homem com o carrinho de gelados.

— Quero três bolas de gelado! — disse o André ao vendedor de gelados.

— André, do que é que te esqueceste? — perguntou a avó, aparecendo atrás dele.

— De pedir ao senhor educadamente, dizendo «por favor». — Depois o André perguntou:

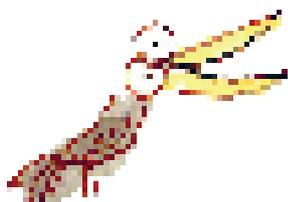
— **Porque é que tenho de dizer «por favor»?**



O que é que o André está a fazer na imagem?

O que é que o vendedor de gelados espera dele?

O que é que o André devia estar a fazer?



Se «obrigado» serve para fazer as coisas funcionarem no final de uma transação social, «por favor» está no primeiro lugar da lista do início das competências interpessoais.

Se uma criança se esquece de dizer «por favor», é comum e automático o educador lembrar a criança desta cortesia e pedir uma «repetição» na forma de «Pede outra vez, mas desta vez quero ouvir “por favor”». O uso desta expressão transmite a ideia de que a pessoa está a fazer algo por nós por escolha e que ela pode igualmente escolher não o fazer. Por

isso, devemos mostrar-nos gratos por ela estar a fazer a escolha que desejamos.

Alguns pais e outros adultos preocupam-se com a possibilidade de as crianças estarem a repetir estas palavras e expressões (ver «desculpa» nas páginas 12-13), sem as sentirem realmente. É difícil para uma criança pequena compreender verdadeiramente as nossas normas e expectativas sociais. Enquanto são pequenas, estamos simplesmente a tentar incentivar bons hábitos de cortesia, de pensar nos outros e de autocontrolo.

– Porque é que tenho de dizer «por favor»?



A Yuki está a brincar na rua.
— O que é que estás a fazer, Yuki? — perguntou o Isaías, aproximando-se dela. Ela disse-lhe que estava a brincar com a sua boneca. O Isaías perguntou se podia brincar também.

— Não — respondeu a Yuki. — Tu és um rapaz, por isso não podes brincar.

O Isaías achou que aquilo não era muito justo, por isso arrancou a boneca da mão da Yuki. A Yuki começou a chorar.

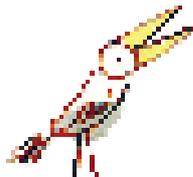
— Isaías! — disse a professora, aproximando-se. — Isso não foi muito simpático. Devolve a boneca à Yuki e pede-lhe desculpa. — Mas o Isaías quis saber:

— Tenho de pedir desculpa mesmo quando não estou arrependido?

O que é que farias se estivesses no lugar do Isaías?



O que é que o Isaías está a pensar?



Como é que a Yuki se está a sentir?



Este é um tópico complicado. Os pedidos de desculpas podem assumir diversas formas: um «desculpa» verbal, um gesto de reconciliação, alguma forma de reparar a situação.

As crianças muito pequenas fazem «reparações» depois de um desentendimento com os pais que podem assumir a forma de um pedido ou mesmo de uma suave exigência: «Lê-me uma história, papá.» O pai, poucos minutos depois de uma discussão ou luta de poder com a criança, pode não «estar com disposição» para ler uma história naquele momento. Mas é importante que o educador reconheça este ramo de oliveira e siga em frente.

Os pais sentem-se frustrados quando o pedido de desculpas de uma criança não parece sincero. Muitas vezes, isto pode conduzir a lutas de poder em que o pai ou a mãe insiste para que a criança repita o pedido de desculpas, com um tom mais sincero. Isto raramente resulta, uma vez que é provável que a criança fique mais irritada e menos disposta a jogar o jogo social. Pedimos desculpa porque se espera isso de nós e é uma ação que nos ajuda a voltar ao ponto em que as coisas estavam. Aceite o pedido de desculpas que a criança oferecer no momento, quando as emoções ainda estão exaltadas, e trabalhe no tom mais tarde, com mais calma.

Porque é que tenho de dizer «por favor» e «obrigado»?
Porque é que tenho de esperar pela minha vez?
Porque é que tenho de pedir desculpa?



As crianças são adoráveis, mas às vezes fazem perguntas mais inconvenientes, nas piores alturas! Sem saberem o que responder, pais e educadores acabam por dizer qualquer coisa, o que as deixa ainda mais curiosas ou confusas.

Este livro aborda 12 questões sobre comportamento e boas maneiras, com pequenas histórias desenvolvidas por dois pedopsiquiatras que ajudam a criar momentos de conversa entre adultos e crianças para discutir as mais diversas dúvidas colocadas pelos mais novos.

Inclui ilustrações apelativas, um guia passo a passo de como introduzir tópicos de conversa e conselhos para pais e educadores.

NOTA PARA PAIS E EDUCADORES: Educar uma criança pode ser uma experiência avassaladora. Todos queremos que as nossas crianças cresçam felizes e sejam cidadãos conscientes. Saber conversar com a criança e responder às suas questões é fundamental nesse processo. Com esta coleção, nunca mais vai ser apanhado desprevenido por uma pergunta inesperada!

OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO:

